

©2022, Severo Garcia

Título: Pensando Nele

Autor: Severo Garcia

Organização e supervisão editorial: Márcio Grings

Conselho editorial: Vitor Biasoli e Márcio Grings

Projeto gráfico: Márcio Grings e Giovani Faganello

Curadoria visual: Giovani Faganello

Fotografias utilizadas nas ilustrações: *unsplash.com*

Imagem do autor: ilustração sobre foto de Derly Porto

Ilustração da capa: Lu Vieira

1ª Edição: janeiro, 2022

Impressão e acabamento: Gráfica Pallotti, Santa Maria, RS.

Editoração: Memorabilia Books (*memorabiliastore.com.br*)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Severo

Pensando nele / Severo Garcia. -- Santa Maria, RS
: Grings - Memorabilia e Tours, 2022.

ISBN 978-65-993645-5-6

1. Poesia brasileira I. Título.

21-95991

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos autorais pertencem ao autor. Este livro não poderá ser copiado de nenhuma forma, maneira ou método, impresso ou eletrônico, em sua parte ou em seu todo, sob quaisquer pretextos, sem a autorização legal, por escrito de Severo Garcia.

PENSANDO NELE

Severo Garcia





Pensando

O sistema vai fazer o diabo fuzilar sua imaginação. Afinal: “smartphones podem roubar espíritos”, diria **Severo Garcia** antes de deitar-se na cama de Diane Di Prima para que juntos misturem suas almas. Em seu asilo (in)voluntário, o homem vê a lua penetrando o mofo das nuvens. Lá fora, graças a sei lá quem, alguns bichos insistem em fazer barulho. Patinhas minúsculas nos charcos orvalhados do Morro dos Conventos. Nada de atividade humana nas redondezas, apenas o poeta se movimenta sobre duas pernas. Até mesmo seus escritos caminham como animais de quatro patas: ululam, esperneiam, uivam iguais um solitário lobisomem, criador e criaturas, todos aprisionados às suas túrbidas condições.

Um tropejar? Não, é apenas o alarido do lápis que macula outra folha em branco, o rumor em teclar no notebook — a fremente digitação no celular. Fontes, tipos de papel, fotos aleatórias, logótipos moscovitas, a cor vermelha, e-mails que nunca serão respondidos, expectativas frustradas, pupilos desmerecedores de qualquer tipo de atenção ou expectativa. “Severo, te apresento meu amigo Henry, o Rei dos Misanthropos, convicto apreciador de cosmologias nativas”. Afinal, a poesia é como um pássaro-preto cantando na calada da noite, pois do alto de um pinheiro morto, parece que ela não tá nem aí, mas na verdade ela vê tudo — clarividência no baú das riquezas em cada sílaba da palavra escrita.

Pensando Nele nos lembra da importância da poesia nos dias de hoje, tempos de extremismos, de ausências, de inflexibilidades, de dureza e

em quem?

da exultação ao bruto. **Severo Garcia** gosta de brincar, de inverter, soltar a mão e de transformar sentenças não apenas em figuras de linguagem. Sua poesia é circular, angular, tortuosa, difusa, panfletária, sem padronização, tridimensional, política e transgressora, muitas vezes indecifrável como a arte em sua essência.

Quando nos deparamos com o que ele escreve, o olho mágico transfigura aquilo que se lê, como cupins canibais aptos a carcomer os braços de quem segura o livro. Contudo, não fique impassível, não varra os dejetos para debaixo do tapete, é exatamente o contrário. Reflita. Aceite o desafio, pois ainda há tempo de impossibilitar que os malditos bichinhos cheguem até os ossos. Não deixe que nada liquide a capacidade de nos maravilharemos, pois *Pensando Nele* se liberta dos sumários e numerações — ele celebra as núpcias da palavra com a imagem.

“Mas afinal, em que coisa ou em quem reside os pensamentos do autor?”. Mallarmé ou Salomé? Musa ou besta? Não tenho a mínima ideia. Faça perguntas aos anjos e demônios aprisionados no espectro de um tabuleiro ouija. **Severo Garcia** está determinado a nos mostrar apenas parte de seus segredos, pois diferentemente da vida, a poesia não necessita de revisão editorial, pois todo o viver é muito menos interessante do que aquilo que o poeta vê em sonho e nos revela. E só não sonha quem já está morto.

Márcio Grings
Memorabilia Books

sem
ti
falta

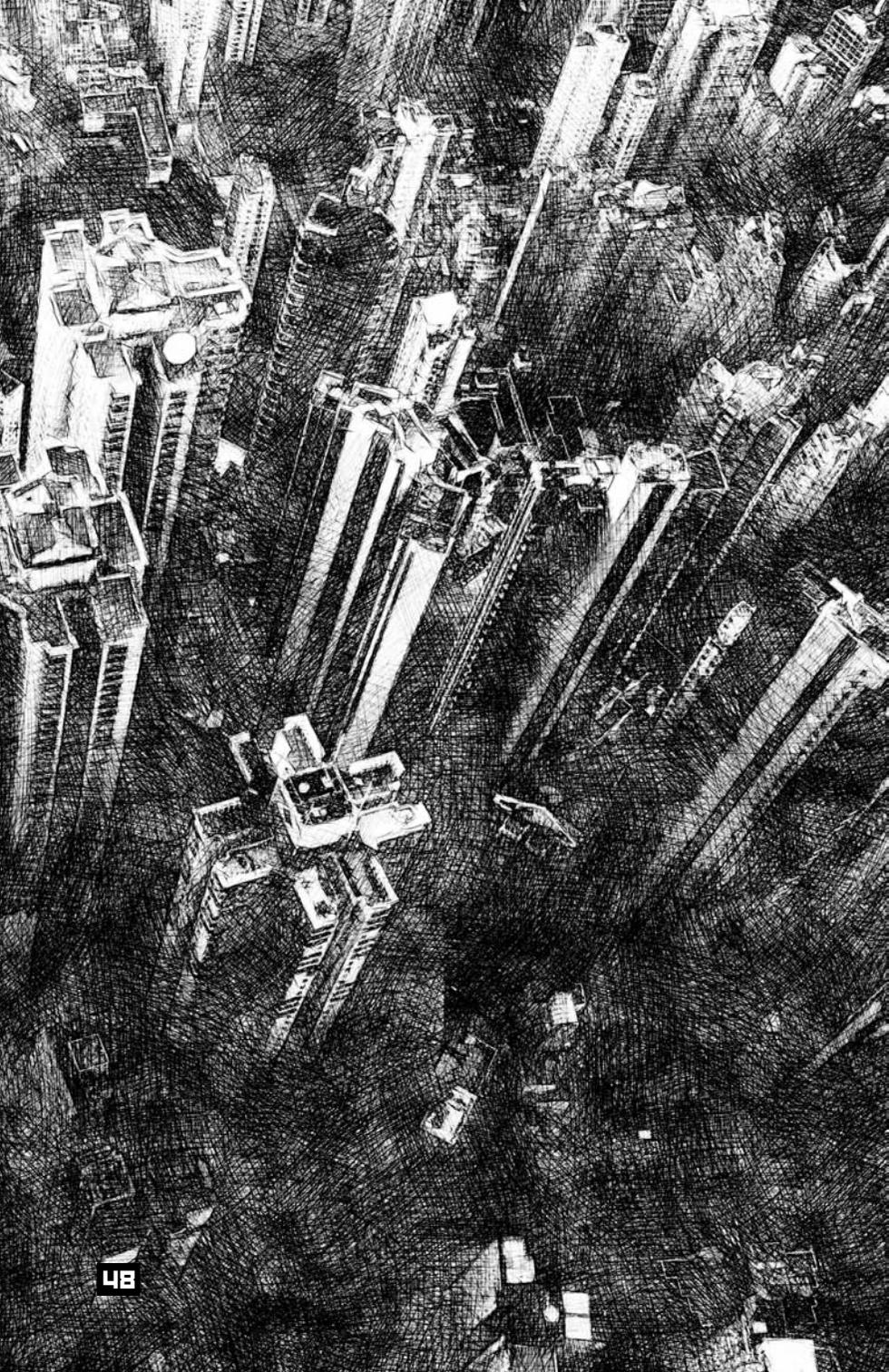




Óxalá

tomara
que
tomara
que
quem
me dera

tomara
e
dera



A mar

O som do mar silencia o barulho
Acalma o ritmo

d'água que vem
d'água que vai

deságua na praia
espalha na areia

se esconde no fundo invisível d'alma

O mar costeia
até o que não se vê

Há mar em tudo



LÁFORA
ALGUMA COISA LÁ FORA
INSISTE EM VOLTAR PARA CÁ
ALGUMA COISA LÁ
INSISTE EM VOLTAR PARA
ALGUMA COISA
INSISTE EM VOLTAR
ALGUMA COISA
INSISTE
L Á F O R A



mesmo outro

A
gente
se
separa

.....

do mesmo modo
que se
relaciona...

A
gente
se
comporta

.....

do mesmo modo
que se
controla...

A
gente
se
descobre

.....

do mesmo jeito
que se
perde...



novelo

senhas
segredos
pensamentos
hora marcada
roupas versos rimas
conversas para sonhar
dedos
toque
mensagem para desvirar
retratos
marcas de furos
cintos
apertos de mãos
n o v o e l h o



O poema para

palavra
espaço
esperança
fato
ciúmes
ressentimento
paciência
certeza
fé
razão
muito
dito
medo
dor
amor
cor
preconceito
raiva
desespero
inveja
horror
feio
intimidade
sentido
união
orgulho
mágica
poema

p
a
r
a

habita
abriga
morre
passa
desapega
perdoa
cala
duvida
toca
acredita
desperdiça
esquece
confunde
aproxima
desloca
afasta
maltrata
mata
sentencia
sufoca
cega
embeleza
força
muda
acaba
ignora
ilude
para

sou um
conjunto
de um



ENGOLE O CHORO
ESCONDE A VERGONHA
ENCARA O FATO
ESCOLHE A MÁSCARA
ESQUEÇA A SORTE
ENFRENTA O HOJE
ESTEJA NO FORA





